

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO
CAMPUS MORRINHOS**

BRUNA DE JESUS SOUZA

**A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO DOS
ESTUDANTES**

MORRINHOS - GO

2019

BRUNA DE JESUS SOUZA

**A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO DOS
ESTUDANTES**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para a
obtenção do grau de licenciado em
Pedagogia no Instituto Federal Goiano -
Campus Morrinhos.

Área de concentração: Educação

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Sangelita M. Franco
Mariano

MORRINHOS – GO
2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/IF Goiano Campus Morrinhos

S719i Souza, Bruna de Jesus.
A Influência da família no processo de escolarização dos estudantes. /
Bruna de Jesus Souza. – Morrinhos, GO: IF Goiano, 2019.
50 f. : il. color.

Orientadora: Dra. Sangelita Miranda Franco Mariano.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Instituto Federal Goiano
Campus Morrinhos, Licenciatura em Pedagogia, 2019.

1. Motivação na educação. 2. Aprendizagem. 3. Família. I. Mariano,
Sangelita Miranda Franco. II. Instituto Federal Goiano. III. Título.

CDU 37.014.53

Fonte: Elaborado pela Bibliotecária-documentalista Morgana Guimarães, CRB1/2837



INSTITUTO FEDERAL
Goiano

Repositório Institucional do IF Goiano - RIIIF Goiano
Sistema Integrado de Bibliotecas

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese | <input type="checkbox"/> Artigo Científico |
| <input type="checkbox"/> Dissertação | <input type="checkbox"/> Capítulo de Livro |
| <input type="checkbox"/> Monografia – Especialização | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input checked="" type="checkbox"/> TCC - Graduação | <input type="checkbox"/> Trabalho Apresentado em Evento |
| <input type="checkbox"/> Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Nome Completo do Autor: BRUNA DE JESUS SOUZA
Matrícula: 2015104221310289
Título do Trabalho: A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO DOS ESTUDANTES

Restrições de Acesso ao Documento

Documento confidencial: Não Sim, justifique: _____

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIIF Goiano: ___/___/___

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não
O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Martinho 19/08/19
Local Data

Bruna de Jesus Souza
Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Ciente e de acordo:

Imaculada
Assinatura do(a) orientador(a)

ATA DA DEFESA

ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CURSO – TC

No dia 16 de agosto de 2019, às 11h30min, nas dependências do Instituto Federal Goiano, Campus Morrinhos, ocorreu a banca de defesa do Trabalho de Curso (TC) intitulado: A influência da família no processo de escolarização dos estudantes da acadêmica Bruna de Jesus Souza sob a orientação da professora Dra. Sangelita Miranda Franco Mariano do Curso de Licenciatura em Pedagogia. A banca de avaliação foi composta pelos professores Prof. Esp. Renato Silva Vasconcelos e Profa. Esp. Layla Aparecida Rodrigues Felisberto.

A média obtida foi 7,7 (Sete pontos e sete décimos), sendo considerado o(a)

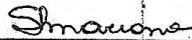
Acadêmico(a) () aprovado(a) sem ressalvas.

(X) aprovado(a) com ressalvas.

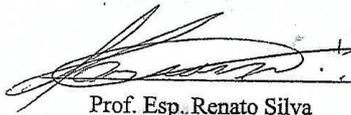
() não foi aprovado(a).

() não compareceu

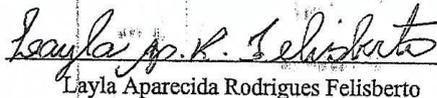
Morrinhos, 16 de agosto de 2019.



Prof. Dra. Sangelita Miranda Franco Mariano
Professora Orientadora



Prof. Esp. Renato Silva

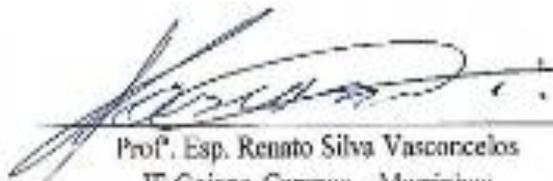


Layla Aparecida Rodrigues Felisberto

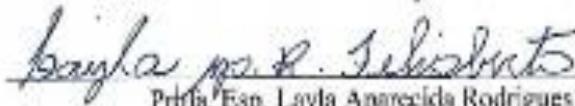
A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO DOS ESTUDANTES

Morrinhos, 16 de agosto de 2019.

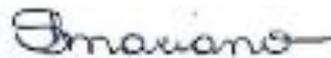
Banca Examinadora:



Prof. Esp. Renato Silva Vasconcelos
IF Goiano-Campus – Morrinhos



Prof. Esp. Layla Aparecida Rodrigues Felisberto
IF Goiano-Campus – Morrinhos



Prof. Dra. Sargelita Miranda Franco Mariano
IF Goiano-Campus – Morrinhos

Dedico este trabalho aos meus pais, meus familiares e amigos, que são suporte e incentivo para que eu continue nessa jornada, em busca de meus objetivos de vida. Obrigada por serem meu porto seguro!

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a meus amados pais, por sempre apresentar um caminho melhor quando se estuda e leva a sério o mesmo. A força que vocês dois juntos me passa é muito valiosa, só tenho que agradecer por vocês dois serem meu exemplo de família, obrigada por serem meus pais!

Mãe, meu exemplo lindo de mulher guerreira, que sempre me incentiva a buscar por melhorias em minha vida, com seus sábios conselhos de procurar realizar coisas que me deixa feliz em estar fazendo, e que ao fazer seja da melhor maneira, a senhora que sempre mostrou que o caminho dos estudos e o melhor meio de alcançar meus objetivos. Obrigada pelos momentos de conversa e conselhos e de sempre está comigo!

Pai, meu protetor de tombos que a gente leva da vida, sei que nunca achou necessária sua ajuda nas tarefas de escola, por medo de ensinar errado, porém o incentivo que o senhor me deu na hora de realizar qualquer que fosse a tarefa, já valeu muito. Obrigada por estar ao meu lado!

Ao meu irmão, que de um jeito peculiar também me incentiva nessa vida acadêmica, falando que é para eu estudar e não ter que 'ralar' pesado como ele, mesmo sabendo que você também estava a caminho de conquistar sua graduação, mas seu cansaço pelo jeito foi maior. Obrigada por ser o melhor irmão que eu poderia ter!

À minha tia Divina, que é o exemplo de dedicação à vida acadêmica, e aos meus primos que me ajudou em minhas dificuldades escolares e que de certa forma por estarem sempre juntos, até nos dias de hoje, eram meus modelos de pessoas que gostaria de ser parecido. Obrigada a cada um de vocês!

E ao meu avô materno *in memoria*, meu exemplo de união, mostrando que estar junto a pessoas que te faz sorrir é a melhor maneira de se levar a vida. Obrigada por acompanhar parte do meu caminho acadêmico, o senhor continua sendo luz para mim!

Quero aqui deixar meus agradecimentos mais que especiais a minha amiga Heloisa Prado, que não mediu esforços em me ajudar sempre que pedia por socorro, sou muito grata as suas dicas!

Ao IF Goiano - Campus Morrinhos por ter um corpo docente, qualificado e competente especialmente os do curso de Pedagogia, aos meus professores que compartilharam todos os ensinamentos que eles possuem, e não medirão esforços para nós oferecer uma aprendizagem de qualidade.

À minha orientadora Profa. Dra. Sangelita, obrigada pelo tempo de dedicação aos nossos encontros, a senhora não conteve esforços para dar toda a assistência que foi necessária, mesmo com todos os desafios que chega até a senhora. Obrigada pelo belo exemplo de boa formação!

“Um pai ou uma mãe não podem dizer jamais para o filho que “porque eu te amo, aceito tudo”, pois é exatamente o inverso! É porque eu te amo, que eu quero que você seja uma pessoa decente; é porque eu te amo, que desejo que você tenha ciência de que as coisas são conquistadas com esforço”.

Mario Sérgio Cortella

RESUMO

O presente trabalho trata da relação entre a família e a escola e aborda a discussão sobre a participação e envolvimento da família na vida escolar dos estudantes, identificando o interesse que os pais ou responsáveis apresentam e como essa união escola-família influencia na vida escolar do aluno. Portanto, o objetivo desse estudo está centrado em analisar a importância da presença e do acompanhamento dos responsáveis no processo de escolarização dos estudantes, identificando em que medida essa participação pode ser significativa para o desempenho escolar de uma criança em processo de aprendizagem. Perante isso, entendemos que é papel fundamental dos responsáveis, acompanhar a vida escolar da criança, e aqui não citamos apenas no cumprimento das tarefas, mas principalmente em como essa criança se desenvolve na sala de aula, seu comportamento, suas dificuldades, se está avançando ou não está conseguindo acompanhar a turma, além de inúmeras situações que podem ser pontuadas, mas que, mesmo se incluído no problema discutido neste trabalho, representa palco para outras discussões mais específicas. A pesquisa foi construída com vistas a compreender a partir desta problemática, para possíveis descobertas e melhoras na educação, logo nas séries iniciais, tendo como tema educação e família. A metodologia usada foi a análise qualitativa, e para isso realizou-se uma análise de dados em uma escola pública da cidade de Morrinhos – GO, em que foi aplicado um questionário contendo algumas perguntas relacionadas ao tema.

Palavras - Chave: Escola. Família. Motivação. Aprendizagem.

ABSTRACT

The present work deals with the relationship between the family and the school and discusses the discussion about the participation and involvement of the family in the school life of the students, identifying the interest that parents or guardians present and how this Union school-family Influences the student's school life. Therefore, the objective of this study is centered on analyzing the importance of the presence and monitoring of the guardians in the students ' schooling process, identifying to what extent this participation can be significant for the performance Education of a child in the learning process. Given this, we understand that it is the fundamental role of the guardians, to accompany the school life of the child, and here we do not cite only in the fulfillment of tasks, but mainly in how this child develops in the classroom, its behavior, its Difficulties, whether it is advancing or not being able to accompany the class, in addition to good situations that are punctuated, but that, even if included in the problem discussed in this work, representatives stage for other more specific discussions. The research was built with a view to understanding from this problem, to dövmeler discoveries and improvements in education, soon in the beginning series, having as an education and family theme. The methodology used was the qualitative analysis, and a data analysis was carried out at a public school in the city of Morrinhos-GO, in which a questionnaire containing sweets was applied: questions metastatic to the subject.

Keywords: School. Family. Motivation. Learning.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 RETROSPECTIVA: A HISTÓRIA DA INFÂNCIA.....	16
2.1 A descoberta da infância	16
2.2 Contextualização da relação entre a família e a escola	21
3 A MOTIVAÇÃO PARA A APRENDIZAGEM: ASPECTOS TEÓRICO - CONCEITUAIS.....	25
3.1 Aspectos conceituais de aprendizagem e motivação	26
3.2 A aprendizagem: atribuições de papéis da família e escola	28
3.3 Desenvolvimento e aprendizagem no ambiente pedagógico: colaboração entre escola e família	30
4. REPRESENTAÇÕES DOS PAIS SOBRE O ENVOLVIMENTO COM AS ATIVIDADES ESCOLARES DOS ESTUDANTES.....	33
4.1 Representações dos pais a seu envolvimento com a vida escolar do aluno	38
4.2 Visão do professor: a influência e a participação dos pais na vida escolar do estudante	42
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
REFERÊNCIAS	46
ANEXO 1.....	49
ANEXO 2.....	50

1 INTRODUÇÃO

Desde o começo da minha vida escolar, sempre contei com o incentivo e apoio dos meus pais, mesmo eles não tendo terminado seus estudos, os dois sempre motivavam meu irmão e eu para continuarmos buscando cada vez mais aprendizado e sabedoria, e nos dedicarmos com a vida acadêmica, porque isso ofereceria muitos benefícios em nossas vidas.

Então assim, me dedicava aos estudos, à época da escola quando eu tinha tarefas de para casa, e surgia incertezas sobre a lição, eu esperava meus pais chegarem dos trabalhos para me ajudar a tirar todas as dúvidas. Mas com passar dos anos, o ensino escolar se complicava um pouco em relação as tarefas, e eles não me ajudavam mais, por receio de ensinar de forma errada, então, pedia para que buscasse ajuda a meus primos ou minha tia que é professora. Naquele momento não entendia o porquê de ter que pedir ajuda aos meus primos, sendo que meus pais anteriormente sempre ajudavam nas atividades escolares, mas hoje percebo que, mesmo eles não tendo me ajudado em alguns dos deveres de casa, sempre estavam dando incentivo e suporte para facilitar a minha vida escolar. E essa ação me marcou muito.

Logo no começo do curso de Licenciatura em Pedagogia, tivemos a disciplina Psicologia da Educação, que apresentava conteúdos que tenho muito fascínio, e trabalhavam com assuntos como o desenvolvimento entre as pessoas e o meio que as cercam, tema muito ligado com a educação, pois essa disciplina trabalha com os processos de aprendizagens dos alunos. Desse modo, a afeição por essa temática surgiu como consequência das monitorias realizadas no ambiente escolar. Assim, o interesse se fortaleceu durante a prática de estágio supervisionado, espaço-tempo em que surgiu o desejo de investigar possíveis situações escolares que envolvam a relação escola e família, mais especificamente o envolvimento dos pais/responsáveis no processo de aprendizagem do aluno, tendo este, como tema de discussão do presente trabalho.

Perante isso, entendemos que é papel fundamental dos responsáveis, acompanhar a vida escolar da criança, e aqui não citamos apenas no cumprimento das tarefas, mas principalmente em como essa criança se desenvolve na sala de aula, seu comportamento, suas dificuldades, se está avançando ou não está conseguindo acompanhar a turma, além de inúmeras situações que podem ser pontuadas, mas que,

mesmo se incluído no problema discutido neste trabalho, representa palco para outras discussões mais específicas.

As observações feitas nos estágios e o interesse forte pela psicologia da educação, como já dito antes, em especial, investigar a relação família-escola, observou-se a necessidade de estudar mais a fundo e compreender melhor esse campo, tratando de como a presença e o acompanhamento dos responsáveis na vida escolar do aluno, afeta na sua aprendizagem e no seu desenvolvimento, tomando então esse ponto como problema a ser dialogado na devida pesquisa, que concluída, constitui esse importante trabalho. Portanto, para a construção deste trabalho, foi feito um levantamento teórico, voltando-se para importantes autores nessa discussão, como Vygotsky (2007), Ariès (1986), Libâneo (2001) e Piletti (2013).

O tema em questão, já é estudado por alguns autores renomados da educação. Na busca por compreender como ocorrem os processos de aprendizagem, ressaltamos um desses importantes estudiosos, Lev Vygotsky (1896 - 1934), este foi um psicólogo que realizou pesquisas na área do desenvolvimento da aprendizagem atentando para o papel das relações sociais, analisando assim, o movimento que envolve o percurso de aprendizagem do sujeito.

Vygotsky (2007) defende a perspectiva Sócio Histórica de desenvolvimento, no qual o ser humano se transforma a partir das interações que estabelecem o seu meio. Compreende-se então que uma criança que tem a motivação e a ajuda de seus familiares no processo escolar, terá menos queixas de fracasso escolar. Vygotsky (2007) completa que

A aprendizagem é que engendra a área de desenvolvimento potencial, ou seja, que faz nascer, estimula e ativa na criança um grupo de processos internos de desenvolvimento dentro do âmbito das inter-relações com outros, que na continuação são absorvidos pelo curso interior de desenvolvimento e se convertem em aquisições internas da criança (VYGOTSKY, 2005, p. 15).

Em outro sentido, e de acordo com Pilet (2013, p. 20), a criança sendo estimulada e recebendo reforço positivo incorre numa situação em que “quando um reforço se dá imediatamente depois de uma resposta, resulta num aumento ou diminuição na probabilidade de que a resposta ocorra novamente sob circunstâncias similares”. Podemos inferir que, ao reforçar algo que a pessoa fez de forma correta, (e

devemos continuar visando isso), será válido demonstrar que a ação realizada obteve sucesso, no intuito de que continue dessa forma; assim a criança se sentirá capaz de aprender e desenvolver com mais facilidade o que lhe foi ensinado na escola, por exemplo. A criança sabendo que alguém a acompanha em seu processo de aprendizagem terá motivação para empreender em seus estudos.

Nesse sentido, seguindo as linhas de pensamentos dessas referências e ainda outras mais que serão apresentadas no decorrer do trabalho, o objetivo geral dessa pesquisa é questionar e analisar a importância da presença e do acompanhamento dos responsáveis e o quanto é significativo para o desempenho escolar de uma criança em processo de aprendizagem. Para tanto estabelecemos como objetivos específicos: 1) A motivação, tem relevância no desenvolvimento cognitivo e afetivo; 2) Mapear as abordagens históricas e a relação familiar e a escola; 3) Identificar a partir de literaturas os aspectos motivadores para a aprendizagem e o papel da família nesse processo e 4) Analisar como a relação entre a escola e família interfere no processo da aprendizagem infantil.

Ressaltamos que no tocante à metodologia utilizaremos a perspectiva qualitativa, tendo em vista que esta está diretamente associada aos objetivos de nossa investigação. Tal abordagem pode ser definida como

[um] recorte epistemológico que denominamos epistemologia qualitativa, representa um processo de segmento de hipóteses que vão se elaborando e se desenvolvendo de maneira contínua pelo modelo teórico em construção que acompanha os diferentes momentos de produção de informação dentro do campo da pesquisa, os quais incorporam a expressão contraditória e diversa que os sujeitos estudados produzem durante a pesquisa. (GONZALES REY, 2005, p. 49).

Podemos concluir que a pesquisa qualitativa permite uma integração do pesquisador com os sujeitos e instituições pesquisadas, processo que fundamenta a criação de um cenário para a pesquisa e que acaba por exigir certo posicionamento dos participantes da investigação. Portanto, o diálogo se transforma em ferramenta central, em função da qual se organiza a investigação (GONZÁLEZ REY, 2005, p. 47). Compreender o sujeito significa visualizar sua interação com os outros e com o mundo.

Nesse sentido, para trilharmos nosso percurso metodológico é essencial buscarmos subsídios na pesquisa bibliográfica para fundamentação teórica, pois de acordo com Severino (2007)

[...] a relevância da documentação temática como forma de registrar conteúdos, conceitos, fatos, ideias e pontos de vista acerca de um tema de pesquisa mostra-se muito eficiente para trabalhos de maior complexidade, sendo, neste caso, a documentação bibliográfica um importante suporte ou “subconjunto da documentação temática” (SEVERINO, 2007, p. 69).

A pesquisa bibliográfica consiste em possibilitar ao investigador consulta à uma variedade de pesquisas que possam ampliar seu conhecimento. Neste sentido, (GIL, 2002) apregoa que

[...] convém aos pesquisadores assegurarem-se das condições em que os dados foram obtidos, analisar em profundidade cada informação para descobrir possíveis incoerências ou contradições e utilizar fontes diversas, cotejando-as cuidadosamente. (GIL, 2002, p.45).

Como procedimento de coleta de dados utilizaremos também o questionário, seu uso partiu sobre o pressuposto de analisar e averiguar, se a união entre a escola e os pais são fatores fundamentais no processo de aprendizagem da criança, e como ela ocorre no ambiente escolar, junto a participações e visões dos pais ou responsável pelo aluno. Com isso, foi distribuído em uma Escola Municipal da Cidade de Morrinhos – Goiás, alguns anexos, os questionários, apresentado assuntos como a motivação dos pais dentro da escola, se ela tem importância em seu rendimento escolar e se essa motivação influencia ou não, o desempenho da criança na visão dos pais.

Severino (2007), mostra a importância das pesquisas e entrevistas estruturadas quando presta que

Entrevistas estruturadas são aquelas em que as questões são direcionadas e previamente estabelecidas, com determinada articulação interna. Aproxima-se mais do questionário, embora sem a impessoalidade deste. Com questões bem diretas, obtém, do universo de sujeitos, respostas também mais facilmente categorizáveis, sendo assim, muito útil para o desenvolvimento de levantamentos sociais. (2007, p. 125)

Assim, que escolhido a escola e como seria a distribuição dos questionários, foram entregues 27 (vinte e sete) folhas, para que a professora responsável pela sala do 2º ano do ensino fundamental, juntamente com a secretaria da escola, para que ela os repasse

uma folha a cada responsável; os mesmos foram deixadas na data 03/10/2018 e recolhida dia 08/10/2018, como solicitado pela professora. Mas, apenas 20 (vinte) responderam ao questionários por completo, a própria professora disse que isso poderia vir acontecer. Segundo ela “sempre tem aqueles pais mais participativo, que procura ajudar ela em seus pedidos e tarefas”. No decorrer do trabalho veremos como foram as visões e reflexões por parte dos pais ou responsáveis pelos alunos do 2º ano do ensino fundamental.

Para esclarecer melhor o envolvimento da família no processo de aprendizagem de seus filhos, esse trabalho contará com quatro seções, considerações finais e referências. Sendo sistematizada da seguinte maneira, na primeira sessão será feita a introdução do assunto, explicando a escolha do tema, o problema do trabalho e os objetivos e metodologia da pesquisa.

A segunda seção se voltará para a descrição históricas da concepção de infância, a sua descoberta e o envolvimento da família na escola. Na sequência, a terceira seção, será apresentado os conceitos de motivação, os aspectos da aprendizagem, a influência e o papel que os pais/responsáveis tem sobre o aluno em sua vida escolar e o desenvolvimento entre a escola e a família no ambiente pedagógico. A quarta seção trará os dados, e descrições das recomendações e sugestões de alguns dos responsáveis e da professora dos alunos que estudam na escola pesquisada. E por fim, na quinta seção apresentaremos as principais conclusões acerca da temática tratada tendo como pressupostos de análise os objetivos definidos a priori.

2 RETROSPECTIVA: A HISTÓRIA DA INFÂNCIA

O propósito dessa seção é relatar sobre a passagem histórica social da criança e da família, segundo as concepções do Historiador Francês Philippe Ariès (1914-1984), essa sessão apresentaremos elementos como o tempo histórico da infância, suas descobertas, a relação com a família e o envolvimento da escola.

2.1 A descoberta da infância

Para considerarmos melhor o sentimento da infância, partiremos para o começo do século X a XI, no qual, não havia se quer interesse pela infância, a criança era algo distante do mundo dos adultos, a infância era apenas um período de transição para chegada da fase adulta, portanto, e segundo Ariès (1986) as crianças eram vistas como adulto em miniatura, apenas seu tamanho diferenciava dos adultos, ou seja, não existia a preocupação de estimular e incentivar essas crianças para o processo de aprendizagem, até por que a criança aprenderia os conhecimentos e valores trabalhando em casas de desconhecidos. De forma que era feito um acordo com os pais para que elas recebessem educação, e em troca, trabalhariam para a família que zelassem e assumissem sua educação.

Os serviços domésticos realizados pelas crianças de outras famílias, era confundido como uma forma de aprendizagem, no qual o desempenho e a dedicação oferecida pelas crianças durante a execução dos afazeres na casa ou em alguns casos nos serviços em mercearias de seus servidores, seria o reconhecimento que a sociedade ouviria sobre eles, assim, seu futuro como adulto seria mais reconhecido, pois soube usufruir bem o tempo de aprendizagem práticas. Como completa Ariès (1986, p. 228), “era através do serviço doméstico que o mestre transmitia a uma criança, não ao seu filho, mas ao filho de outro homem, a bagagem de conhecimentos, a experiência prática e o valor humano que pudesse possuir”. Essa trocas de crianças, eram feitas acreditando que os filhos poderiam ter outros ensinamentos, possibilidades e visão de mundo.

No século XII, ainda não havia lugar para a infância, a ideia sobre sua importância era algo um tanto ainda distante, assim

A arte medieval desconhecia a infância ou não tentava representá-la; é difícil acreditar que essa ausência se devesse à falta de habilidade ou

de competência. Parece mais provável que a infância não tivesse lugar naquele mundo. (ARIÈS, 1986, p. 50).

Nessa época, em casos de crianças com problema de saúde, por exemplo, poderia ser negada pela própria família, não sentia nenhum apego e sua perda ou sua morte era aceitável. Já no século XIII que surgiram algumas representações de criança, nesse momento mais próximas do sentimento contemporâneo, sendo representadas pela figura de um rapaz de aparência muito jovem, porém maior que uma criança, com traços redondos e graciosos. Há o início da evolução em relação à representação como adultos em escala reduzida. E no XIV, começa a aparecer o reconhecimento e a nova concepção sobre a infância, o laço familiar foi tomando uma proporção maior, em que a família unida e sentimental, seria o modelo idealizado a ser seguido, na qual sua representação pode ser encontrada em algumas iconografias, agora como imagens de anjos, pequenos e belos com caras bens jovens e angelicais, um avanço voltado para o destaque das crianças, que antes não era sequer mencionadas durante trocas de conversas, entre conhecidos da família; assim, as crianças maiores com o passar do tempo seriam reconhecidas mais facilmente na sociedade.

Nesse sentido, é possível notar que, com as primeiras concepções de infância, deve ser considerado o sentimento do que é família. Assim,

Àries procede a uma evolução histórica através de uma iconografia da família, opondo basicamente as representações que a sociedade medieval fazia de si mesma através da arte e dos documentos escritos e as novas atitudes, relações e sentimentos que se desenvolvem com relação à família e à organização da instituição familiar a partir do século XV. Assim, para que se chegue a compreender a figura da família centrada na infância a partir do século XVIII, é preciso que se acompanhe primeiro o aparecimento e evolução do sentimento de família. (SALLES, 1977, p. 161).

Com o desenvolvimento da nova ideia sobre a infância, o século XV, apresentou uma fase romântica a ela, que percebia na criança um sentimento afetuosos, muito sensível e cheia de emoções, a criança agora, era vista com olhares de preocupação e ternura, sua representação feita pelas pinturas, demonstrava que esse ser pequeno, deveria receber todos os cuidados necessários, ainda mais por parte de seus membros familiares, o encorajamento e o estímulo prestado aos seus pais, fazia dessa criança um adulto com mais qualidades.

No século XVI e XVII, começou o início da construção do sentimento moderno da infância, agora separados por completo da visão de mini adulto, a criança era mais reconhecida, e como sua representação nas pinturas era semelhante aos anjos, todas famílias queria ter os retratos de seus filhos em suas casas, de forma que “é também no século XVII que os retratos de família bem mais antigos tendem a se organizar em torno da criança, a qual se torna o centro da composição [...] (ARIÈS, 1973, p. 38). Entre esses séculos, surgiu também a preocupação educativa, o desenvolvimento da criança na escola e os valores a serem ensinados.

Durante a passagem do século XVIII, a ideia sobre a infância foi avançando com pensamento de liberdade, independência e autonomia da criança. Agora a infância era um assunto falado e ouvido pela sociedade, prestada toda importância a esse momento de desenvolvimento da infância para sua vida adulta. Já no século seguinte XIX, a criança e seu crescimento e progresso, foi chamando a atenção de responsáveis pela área da saúde, assim, a criança foi tendo a influência de psicólogos e também dos educadores para serem enxergadas com direitos, assim como os adultos, porém, voltada a necessidade da criança e sua infância.

Essa passagem de tempo marca uma visão histórica importante para educação, seus estudos simboliza períodos de tempo inevitáveis para maior compressão do desenvolvimento Histórico-Educacional. A partir desse ponto de vista, as ideias, as mudanças, a preocupação, o sentimento e o pensamento da criança vem sendo construída. As concepções a respeito da infância passaram a ser desenvolvidas, tendo como resultados do desenvolvimento dos saberes científicos do higienismo, a medicina, a pedagogia e a psicologia, tendo iniciado ainda no século XIX, o qual delineou o modelo moderno de infância, que temos conhecimento. Dessa forma, as sociedades capitalizadas e industrializadas, como os Estados Unidos, Japão e a Europa Ocidental, passaram a representar um modelo implementado de características da infância moderna, espalhando-a pelo mundo.

As mudanças para a Educação Infantil não pararam, já no século XX, obteve-se uma ideia da “Pedagogia Experimental”, na qual trabalhava-se com funções psicológicas na educação, levando em conta o sentimento e o afeto familiar da criança/aluno. São essas visões que exercem grandes influências para a educação atual.

Assim, o cuidado com a criança vem sendo edificado e desenvolvido com base na sua necessidade, levando em consideração os aspectos que norteiam essa criança,

como seu emocional, cognitivo, suas circunstâncias, entre outras, como veremos no decorrer das próximas seções.

Levando toda essa perspectiva mostrada anteriormente, observamos que só após o século XII a infância foi tomando espaço no contexto histórico, até por volta dessa época não se notava a importância da criança deixando essa “pequena criatura” de lado. A infância era algo distante de tudo e de todos, sem importância se quer para ser representada em qualquer que fosse a obra ou a história. Só após este século, algumas pinturas se destacaram ao registrar cenas em que o laço familiar era representado de maneira afetuosa, em que um pai junto a sua amada esposa e seu filho trocavam olhares atentos. Nessa mesma linha de pensamento Ariès (1986) ainda completa que

A descoberta da infância começou sem dúvida no século XIII, e sua evolução pode ser acompanhada na história da arte e na iconografia dos séculos XV e XVI. Mas os sinais de seu desenvolvimento tornaram-se particularmente numerosos e significativos a partir do fim do século XVI e durante o século XVII. (ARIÈS, 1986, p 65).

Assim, pode-se dizer que começou o incentivo para mais valorização desses pequenos seres, tendo agora, mais destaques em sociedade. A criança não era mais apenas um ser vivo sem importância, até que chegasse na sua vida adulta, para que então começasse a ter direitos e deveres quanto cidadão.

Segundo Ariès (1986), só no decorrer do século XVII, Esse modelo passou a ser um dos favoritos. Cada família agora queria possuir retratos de seus filhos, mesmo crianças, e esse costume nunca desapareceu. Posteriormente, a fotografia substituiu a pintura, mas o sentimento de guardar memórias e a relação que elas faziam agora com o significado de infância, não mudou. Entre esses séculos, surgiu também a preocupação educativa, o desenvolvimento da criança na escola e os valores a serem ensinados. Desta maneira a criança começou a ser observada e nota como sujeito, ainda que pequeno, mas com direitos na sociedade, esse período para ele, é um tempo histórico de muita importância, pois é quando a criança é enxergada como ser produtivo e com funções utilitaristas, o que aumenta os olhares para a criança, mesmo que está seja por interesses políticos.

No Brasil a concepção de criança, considerando sua infância, a fragilidade e ingenuidade são percebidas pelos higienistas, já no final do século XIX, por meio de uma ordem médica que trouxe um novo conceito de infância. Então, passou-se a dar mais atenção à saúde das crianças, buscando identificar a origem de determinados

problemas ocasionados na infância, ao notar um sistema familiar herdado da colônia, montado para satisfazer as exigências da propriedade e as necessidades dos adultos, assim, para Costa (1989, p.155) “a criança, até o século XIX, permaneceu prisioneira do papel social do filho. Sua situação sentimental relativa a posição que este último desfrutava na casa. A imagem da criança frágil, portadora de uma vida delicada merecedora do desvelo absoluto dos pais é uma imagem recente”.

Por consequência da construção desse sistema familiar no Brasil colônia, a criança mais uma vez perdeu seu espaço de ser tratada no seu meio social convivente, com as particularidades que a infância traz. Formado esse sistema, o filho, mesmo que ainda infante vai ocupar na família um lugar puramente instrumental, porque vai servir exclusivamente à família, sendo a sua existência não tão importante como a dos adultos e estando ligada ao sentido serviçal, em que ele será visto e valorizado enquanto instrumento que está a serviço do poder paterno. Nesse momento, considera-se a infância simplesmente inconcebível segundo o modelo católico colonial, pois a criança é tratada apenas como o resultado inevitável da concupiscência humana (Criança para o sistema religioso oficial no Brasil colônia).

Já nos tempos mais atuais, conquistamos grandes avanços para educação infantil, obtivemos por intermédio da Constituição Federal de 1988 e também pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (1996) o reconhecimento da infância e seus direitos, sendo uma delas, o direito pela educação gratuita e de qualidade, o que representa um marco histórico para nosso país. Gomes (2009) apresenta algumas leis que fortifica essa dedicação pelos direitos da infância quando diz que:

O Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei Federal 8.069/90), que baseado na “Doutrina da Proteção Integral”, buscou garantir e proteger direitos para criança e adolescentes previstos na CF/88, e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96, que também reforçou e ampliou essa perspectiva, ao tratar a educação infantil como primeira etapa da educação básica e o FUNDEB- Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação. (GOMES, 2009, p. 46).

Portanto, como o passar dos tempos essas normas foram se atualizando para preencher a necessidade que se via nos primórdios da infância e adolescência, amparando o direito de estudar de forma segura e adequada.

2.2 Contextualização da relação entre a família e a escola

No contexto histórico que se apresenta nos primórdios do conceito de família, essa, era formada a partir de um modelo a ser construído para ser o exemplo de família ideal em meio a sociedade, na qual o homem assumia o papel de patriarca, vivendo de forma honrada e civilizada e a mulher realizava o papel de governar sua residência, bem como desempenhar o cuidado com os filhos, criados para serem crianças descentes e até mesmo disciplinadas para que não tornem-se filhos pródigos, ou seja, filhos que não dariam orgulho para os seus pais.

Assim, não era interessante para os adultos preocupar com o aprendizado das crianças, elas nem eram enxergadas. Em meados do século XIV a família “era uma realidade moral e social, mais do que sentimental” (ARIÈS,1986, p. 231). Formando crianças como mini adultos, apenas para serem modelos para a civilização, até que chegasse a sua vida adulta, ou seja, essa fase era como se a criança tivesse sua infância negada. Mas, essa dedicação não era apenas responsabilidade da família de sangue, essa era empenhada a outra família alheia, ocorrendo trocas das crianças por tempos indeterminados entre outras pessoas desconhecidas daquela época, podendo ser pessoas com condições financeiras maiores, como os próprios comerciantes. Essa troca ocorria porque a família biológica acreditava que desta maneira a criança, teria um bom entendimento sobre os valores humanos. Contudo, de certa forma as crianças ajudavam aqueles senhores escolhidos por seus pais, nos deveres cotidianos daquela época, ou seja, os deveres domésticos, ou até mesmo nos comércios.

A expectativa que se criava quanto ao aprendizado da criança e a educação dada por famílias alheias, era considerável, porque mesmo que os filhos não fossem enviados a pessoas de poder aquisitivo e influência social grande, os pais esperavam e sobretudo acreditavam, que seus filhos receberiam uma educação e aprenderiam sobre valores humanos muitos mais do que estando com eles, e a diferença de criação não era necessariamente tão grande assim. Desta maneira Ariès (1986), ainda completa que durante esse tempo

Às vezes, é especificado que o mestre deveria “ensinar” a criança e “mostrar-lhe os detalhes de sua mercadoria”, ou que deveria “fazê-la frequentar a escola”. São casos particulares. De um modo mais geral, a principal obrigação da criança assim confiada a um mestre era “servi-lo bem e devidamente”. Quando examinamos esses contratos

sem nos despojarmos de nossos hábitos de pensamento contemporâneos, hesitamos em decidir se a criança era colocada em casa alheia como aprendiz (no sentido moderno da palavra”, como pensionista, ou como criado. Faríamos mal em insistir: nossas distinções são anacrônicas e o homem da Idade Média via aí apenas variações de uma noção essencial, a noção de serviço. (ARIÈS, 1986, p. 226).

Entende-se se que aqui, comparamos tempos históricos diferentes em que houve muitas revoluções do século XIV para o XXI, deparávamos com a visão e o sentimento dos pais que no século XIV deixavam seus filhos com outras pessoas para serem educados, o que eles pretendiam, era oferecer um futuro melhor para eles, e que eles tivessem melhores oportunidades; mesmo que isso custasse o afastamento de seus filhos. Pensando assim, essa questão fazia parte desse contexto, de um momento da história que esses fatos aconteceram porque era considerada uma forma do indivíduo se tornar um adulto com valores. Portanto, é questionável a intenção com qual essa criança foi recebida, se ela iria ser tratada conforme o que se esperava, que o mestre a levasse a frequentar a escola e que lhe ensinasse os valores esperados, ensinasse a ser um cidadão “decente”, como referido na época.

A concepção de infância inicialmente era negada, não se mencionava nada sobre o que era o desenvolvimento infantil e suas descobertas, já na atualidade essa noção sobre a infância é bem esclarecida e completa de amparos pelas legislações, tais como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RECNEI), Lei Diretrizes e Bases (LDB), da Educação Nacional e Educação Infantil, Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), e entre outros, pois percebem o quão necessária ela é para o desenvolvimento da criança.

Como o passar dos tempos, algumas crianças, depois de adultas e condutoras de suas próprias vidas e de seus lares, voltavam a visitar sua família biológica, o que acabavam sendo acontecimentos raros, já que tiradas tão novas de suas famílias, as crianças não criavam nenhum tipo de vínculos com as mesmas; [...] “nessas condições, a criança desde muito cedo escapava à sua própria família, mesmo que voltasse a ela mais tarde, depois de adulta, o que nem sempre acontecia” (ARIÈS, 1986, p. 231).

Ainda, segundo o mesmo autor, e completando seus estudos realizados sobre a história social da criança e a da família que

A partir do século XV, as realidades e os sentimentos da família se transformariam: uma revolução profunda e lenta, mal percebida tanto pelos contemporâneos como pelos historiadores, e difícil de reconhecer. E, no entanto, o fato essencial é bastante evidente: a extensão da frequência escolar. Vimos que na Idade Média a educação das crianças era garantida pela aprendizagem junto aos adultos, e que, a partir de sete anos, as crianças viviam com uma outra família que não a sua. Dessa época em diante, ao contrário, a educação passou a ser fornecida cada vez mais pela escola. A escola deixou de ser reservada aos clérigos para se tornar o instrumento normal da iniciação social, da passagem do estado da infância ao do adulto. Já vimos como isso se deu. (ARIÈS, 1986, p. 232).

Como o passar dos tempos, o avanço relacionado a infância conseguia destacar cada vez mais sua importância, o século XVII, trouxe a preocupação sobre qual seria a maneira ideal para o desenvolvimento da criança. Assim tendo, a preocupação com a educação, destinou-se a escola para todas as crianças e os adolescentes, trabalhando com os estímulos e ensinamentos, pois, aquele momento mostrou uma educação valorizada e dedicada a um ambiente de ensino para esse fim; as escolas passaram a ser consideradas um lugar com princípios para passar os ensinamentos e deveres educacionais, dividindo assim, essa responsabilidade entre a família e a escola. “A substituição da aprendizagem pela escola exprime uma aproximação da família e das crianças, do sentimento da família e do sentimento da infância, outrora separados”. (ARIÈS, 1986, p 232).

Diante dessa afirmação podemos dizer que, Ariès, em suas discussões, esclarece os diferentes e não menos importantes, papéis da família e da escola. Ao pensar que o papel de aprendizagem foi transferido para a escola, essa, não exclui o aprendizado familiar, ou seja, os valores que se aprende no seio familiar. Desse modo, a escola passa a ser o meio social mais classificada para que ocorra uma educação as crianças em termos de conhecimento de mundo, conceitos relacionados à vida, ciência, linguagens, lógicas; das crianças, porém, a família em momento algum pode deixar a responsabilidade quanto à educação, apenas para a escola. O envolvimento entre as duas instituições é indispensável, como veremos mais a frente, no decorrer desse trabalho.

Acrescentarmos ainda que esse é um dos motivos que defendem a formação da criança, sendo essa uma via de mão dupla, partindo da escola e dos responsáveis, a criança/aluno cria um afeto grande por seu mestre/professora, mas, só ela não basta, afinal os professores, tem outras crianças para auxiliar na hora de explicar sobre os conteúdos, e a escola não tem o tempo suficiente para que essa assistência seja atendida

individualmente. Dessa forma, os pais ou os responsáveis também ficam encarregados para atribuir no processo de ensinamento e aprendizagem de seus filhos e alunos.

É interessante refletir que as mudanças que ocorreram com a descoberta da infância, ajudaram na forma dos pais educarem seus filhos, e com o surgimento do ambiente escolar, essa modificação ficou ainda mais explícita, mostrando que com o afeto por parte das pessoas de seu seio familiar, tinham um significado fundamental em sua aprendizagem.

Assim, a educação infantil nos dias atuais vem apresentando em seus cenários um destaque pelas suas conquistas e mudanças de seus trajetórias no atendimento ao público infantil, com suas assistências e as funções educacionais, deixando totalmente de lado o que antes apresentava um esquecimento da infância.

Como essa concepção sobre os direitos da infância, Oliveira (2002, p. 23),
Mostra que

É tarefa urgente repensar a formação profissional de todos os que trabalham com crianças até 6 anos em creches e pré-escolas. A inclusão da creche no sistema de ensino acarretou uma série de debates sobre o que é a função docente [...] adequadamente à diversidade de situações presentes na educação de crianças, desde o nascimento, em instituições educacionais [...]. (2002, p. 23).

Como esse pensamento de Oliveira, percebesse a habilidades que devem ser prestadas no campo da educação infantil e sua preocupação sobre como será feita esse desenvolvimento, já que a educação infantil é uma etapa educativa importante para o ser humano. E seus avanços trazem melhorias significativa para educação.

3 A MOTIVAÇÃO PARA A APRENDIZAGEM: ASPECTOS TEÓRICO - CONCEITUAIS

Nessa seção serão apresentados os conceitos e as concepções da motivação, assim como, esta interfere na aprendizagem envolvendo seus aspectos conceituais, as atribuições dos papéis entre a família e a escola e o desenvolvimento e colaborações para a aprendizagem no ambiente pedagógico.

Seguindo nesse contexto, e segundo o dicionário do Aurélio, motivação é a “ação ou efeito de motivar, de despertar o interesse por algo: os elogios serviram de motivação para melhorar”, sendo assim, essa simples ação, faz uma grande diferença na vida de outros, ainda mais quando pensamos nessa ação com as crianças a motivação e o incentivo move os estudantes, ou seja, o simples fato de motiva-lo possibilita e estimula a procura por conquistar o conhecimento.

O conceito de motivação apresentado na literatura, por Lieury (2000, p. 9), discorre que “[...] a motivação é o conjunto de mecanismos biológicos e psicológicos que possibilitam o desencadear da ação, da orientação (para uma meta ou, ao contrário, para se afastar dela) e, enfim, da intensidade da persistência: quanto mais motivada a pessoa está, mais persistente e maior é a atividade”.

Podemos notar que, tais conceitos se relacionam a atitudes importantes para o desenvolvimento do ser humano. Um espaço em que essa motivação se faz salutar é a escola, ambiente que necessita de motivação para os estudantes em sua fase de aprendizagem, encorajando o aluno a sempre buscar por mais saberes, motivando-o em seus estudos até que eles cheguem em seus determinados objetivos. Nesse sentido, a motivação que cabe a escola vem dos projetos que são desenvolvidos, seu planejamento e seus professores, que são responsáveis por motivar seus alunos a conseguir conquistar seus objetivos na educação.

Nesse momento, torna oportuno ressaltar que a família é também, responsável e parte fundamental pela complementação da motivação e do incentivo à educação escolar de seus filhos ou por membro família pelo qual seja responsável, afinal, essa motivação necessita estar presente em todas as etapas do desenvolvimento da criança, é esse pode ser um dos pontos mais significativo para o aprendizado do aluno.

Sob esse mesmo olhar Diogo (1998) assevera que

A família, espaço educativo por excelência, é vulgarmente considerada o núcleo central do desenvolvimento moral, cognitivo e

afetivo, no qual se “criam” e “educam” as crianças, ao proporcionar os contextos educativos indispensáveis para cimentar a tarefa de construção de uma existência própria. Lugar em que as pessoas se encontram e convivem, a família é também o espaço histórico e simbólico [...]. A família revela-se, portanto, um espaço privilegiado de construção social da realidade em que, através das relações entre os seus membros, os factos do quotidiano individual recebem o seu significado (DIOGO, 1998, p. 37).

Para tanto, o fortalecimento desse laço familiar poderá contribuir muito no desempenho da criança, possibilitando por meio dessa união que a criança junto à sua família possa realizar com sucesso todos os afazeres que lhe foram atribuídos pela escola, ou seja, a ajuda nos afazeres que a escola solicita, ou até mesmo nos tempos livres das crianças com brincadeiras que estimule ou desperte o interesse por algo que a família considere relevante para a criança. Compreendemos que no decorrer dessas ações que despertará na criança um prazer e incentivo pelo que estão oferecendo a mesma.

A motivação, está ligada a várias características humanas, como a aprendizagem, o desempenho e a atenção, e claro outros fatores do desenvolvimento humano. Segundo Bzuneck (2009, p.52), “a motivação é vista como o investimento pessoal para a ação, como a disposição pessoal de tempo, energia, conhecimento e habilidades, as quais influencia a atenção do indivíduo enquanto os fatores motivacionais estão atuando”.

A motivação escolar começa, quando os próprios pais ou pessoas de convívio social das crianças, demonstra o valor que a vida acadêmica tem para as pessoas mais novas, a ação de estar por dentro da vida escolar da criança mostra que esse é o recurso mais relevante nos dias atuais.

3.1 Aspectos conceituais de aprendizagem e motivação

O conceito de aprendizagem, segundo Vygotsky (2007, p. 100) apresenta que “o aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as crianças penetram na vida daqueles as cercam”. Assim, entendemos que a escola tem como objetivo, auxiliar no âmbito do desenvolvimento do conhecimento, sabendo que para isso, é necessária união entre a escola e família, para que haja um bom desenvolvimento educacional e afetivo ao aluno.

Vygotsky (2007, p. 42) ainda completa que existem

[...] duas linhas qualitativamente diferentes de desenvolvimento, diferindo quanto à sua origem: de um lado, os processos elementares, que são de origem biológica; de outro, as funções psicológicas superiores, de origem sociocultural. A história do comportamento da criança nasce do entrelaçamento dessas duas linhas. (VYGOTSKY, 2007, p.42).

Com isso, não cabe ao núcleo familiar, transmitir toda a responsabilidade da educação da criança a outra pessoa ou instituição escolar, essa é uma construção que poderá ser feita em parceria com pessoas que a criança realmente ama e quer mais do que nunca ser amada e respeitada. Vygotsky (2007, p. 92), completa que “o afeto marca cada nova etapa do desenvolvimento da criança, e nela tem que haver o sentimento e a emoção”.

A criança que recebe o apoio de seus familiares para uma simples ajuda na tarefa escolar, ela sente mais confiança em si; sabemos que há uma porcentagem grande de crianças com pais analfabetos ou semianalfabetos, mas só de sentar ao lado de seus filhos e apoiarem na hora da atividade de para casa dando-lhes palavras de apoio como: “você consegue”, “é claro que você sabe sobre esse assunto, você já me disse antes”, “você é capaz, que eu sei” entre outras; essas palavras de reforço positivo transmitirá à criança segurança, assim ajudará ela até no desenvolvimento social, pois sempre que precisar de ajuda a criança não terá receio de pedir, achando que se ela perguntar alguma coisa a outras pessoas, acharam que ela seja desentendida. De acordo com o que afirma Junqueira (2015, p. 58)

[...] entende-se a importância do envolvimento dos pais, e responsáveis na educação das crianças, reconhecido como fator que incide na atitude e desempenho escolar da criança. Esta participação pode ser realizada desde a sua presença nas reuniões e eventos escolares, até o auxílio no dever de casa e o incentivo à realização das atividades relacionadas à escola.

Apresentando dessa forma, é de grande valor a presença dos pais ou responsáveis no apoio da aprendizagem e do envolvimento para a criança. Sendo assim, o aluno pequeno quando recebe o incentivo, mesmo que seja um parabéns pela tarefa feita, esse reconhecimento feito pelos seus familiares ou a pessoas que ele tem mais amor/afinidade, sente-se capaz e amparado para quando lhe for necessário um pedido de ajuda.

Nesse sentido, é fundamental a atuação dos pais ou/o responsável no desenvolvimento social e educacional de uma criança, o incentivo depositado neste aluno o ajudará bastante em sua formação, ainda mais partindo de quem a criança tem mais confiança e amor. Sendo que a criança faz o seu melhor para que os pais ou responsável sintam-se orgulhosos de sua capacidade para a realização de qualquer tarefa.

Como observamos, a motivação para a aprendizagem do aluno, não cabe só a escola, ambas as partes escola e família tem sua importância na vida escolar de uma criança, tendo em vista que as mesmas dividem certas funções como a vida social e educacional. A parceria entre a família e a escola é parte essencial para o desenvolvimento de aprendizagem do filho/aluno. Nesse sentido Reis (2007, p. 6) apresenta que “escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida a escola, a relação com ela apenas começa. É preciso o diálogo entre escola, pais e filhos”.

Compreende-se então que a motivação escolar de uma criança é um trabalho que cabe à escola, junto ao seu corpo docente buscar recursos para mais interesse escolar de seus alunos e os pais ou responsável incentivar e motivar ao máximo suas crianças para que aproveitem todo o ensinamento que a escola está oferecendo, pois, a família tem influência enorme sobre a criança.

Dessa maneira, a educação cabe ao trabalho em equipe de todos que envolvem os alunos, seus gestores, professores e essencialmente os pais, para que tenham um ensino e educação de qualidade, é necessário a participação e colaboração de todos, sua união transforma a qualidade e o talento de um indivíduo.

3.2 A aprendizagem: atribuição de papéis da família e escola

O início do processo de escolarização para uma criança é uma fase que todo apoio é precioso, ainda mais de seus próprios pais ou do responsável, infelizmente essa ação de apoio não é notada constantemente no ambiente educacional. Por sua vez, ela é mais presente apenas nos primeiros dias de aulas, depois que o aluno recém-chegado à escola, cria uma certa liberdade com a nova instituição e seus auxiliares de ensino, participando dessa vinda junto a seus filhos apenas quando é necessário. Desconsiderando o compromisso entre a escola e família, sendo que para conseguir uma

relação agradável e cheia de benefícios para a futura vida acadêmica dos filhos essa interação é indispensável.

Percebe-se que quando a escola, junto a família, acompanha o desenvolvimento da criança, essa interação acaba facilitando o processo aprendizagem do mesmo, já que por sua vez, compreende-se a realidade e a dificuldade que o filho/aluno possui.

O artigo 205 da Constituição Federal (1988), sustenta a importância da colaboração entre a família e a escola quando apresenta em sua Seção I da Educação que: “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. (BRASIL, 1988).

Contudo, percebemos que a família acaba deixando para a escola um suporte que eles mesmos podem oferecer, assim, os pais ou responsáveis ‘jogam’ uma responsabilidade para dentro da escola, como se a missão dela não fosse apenas ensinar, mas também educar os seus filhos.

Nessa mesma linha de pensamento Dessen e Polonia (2007), apresentam estudos em que as funções bem divididas, sem deixar nenhum lado sobrecarregado, contribuirá bastante para o desempenho da criança. Desta maneira ele apresenta que

Na escola, os conteúdos curriculares asseguram a instrução e apreensão de conhecimento, havendo uma preocupação central com o processo ensino-aprendizagem. Já, na família, os objetivos, conteúdos e métodos se diferenciam, fomentando o processo de socialização, a proteção, as condições básicas de sobrevivência e o desenvolvimento de seus membros no plano social, cognitivo e afetivo. (DESSEN; POLONIA, p. 22).

Nesse sentido, no espaço escolar é prioridade ensinar os alunos, criando possibilidades para que ocorra o processo de aprendizagem significativa, portanto, deve trabalhar com assuntos que façam parte da realidade de seus estudantes, para maior compreensão dos conhecimentos ali apresentados e discutidos. Cabe à escola, demonstrar respeito e acolhimento pelo que seus alunos já conhecem e trazem como “bagagem”, como sua cultura, seus costumes e valores, para que o aluno tenha mais afinidade com o espaço escolar e assim, prenda sua atenção no que será ensinado.

O aluno enxerga na sua família um suporte confiável, que poderá conta sempre que incertezas surgir, como por exemplo, as atividades ou conteúdo não compreendidos

em sala de aula. Assim, Knopf e Cerutti (2012, p. 22) afirma que “o desempenho escolar de cada aluno depende não apenas do seu rendimento escolar em sala de aula e da competência dos professores, mas também, do apoio da base familiar que este aluno encontra em sua casa”.

Mesmo que o tempo seja corrido para os pais dos alunos, por conta das atividades cotidianas dos mesmos, é ideal encontrar um tempo para ajudar seus filhos nas dúvidas escolares, além do auxílio que está sendo oferecido, a criança ainda recebe o amparo, assistência ou o simples apoio da pessoa que ela tem como espelho, (pois os pais são influência para os filhos) é uma motivação enorme para esse aluno.

Carvalho (2003, p.1), sobre o dever de casa, apresenta sua necessidade para o ensino, e defende o papel da família nesse momento

[...] é um componente importante do processo ensino-aprendizagem e do currículo escolar; bem como uma política tanto da escola quanto do sistema de ensino, objetivando ampliar a aprendizagem em quantidade e qualidade, para além do tempo/espaço escolar, visando estimular o progresso educacional e social dos discentes.

Porém é preocupante certos relatos dos próprios alunos que ao receberem ajuda em algumas atividades consideradas mais “complicadas” e por seus pais ou responsável não terem um conhecimento sobre o conteúdo acabam perdendo um pouco da paciência e descontando nos próprios filhos, falando que eles são desinteressados e que não prestam atenção na aula. Esses são alertas que é preciso levar em consideração quando for dar auxílio para as crianças diante aos seus deveres de para casa, pois ao realizar situações parecidas, será cometido a motivação equivocada, tornando-o assim, uma desmotivação escolar para o aluno.

3.3 Desenvolvimento e aprendizagem no ambiente pedagógico: colaboração entre escola e família

A escola é um espaço pedagógico completo de possibilidades para ser melhor aproveitado o ensino-aprendizagem na formação dos indivíduos, lugar esse nutrido de respeito aos vários tipos de estrutura familiar; justamente para que o laço família e

escola fortaleça de maneira atenciosa e afetuosa, pois, os próprios gestores de ensino sabe o quão oportuno é esse envolvimento para um aluno.

Portanto, temos como pressuposto que a escola e seus gestores, junto a família, tem como missão proporcionar o melhor desenvolvimento para o seu educando e filho já que por sua vez, notamos que a união entre escola e família, é fundamental no processo ensino-aprendizagem. A própria escola pode fortalecer esse vínculo, planejando e desenvolvendo projetos como atividades com visitas, por exemplo, trabalhos como dia das profissões, levando seus pais para dentro do contexto escolar do filho.

Nesse sentido o documento utilizado como base Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil RECNEI (1988), discorre sobre isso, afirmando que

As crianças têm direito de ser crianças e educadas no seio de suas famílias. O Estatuto da Criança e do Adolescente reafirma, em seus termos, que a família é a primeira instituição social responsável pela efetivação dos direitos básicos das crianças. Cabe, portanto, às instituições estabelecerem um diálogo aberto com as famílias, considerando-as como parceiras e interlocutores no processo educativo infantil. (RECNEI, 1998, p.76).

Já com a implementação da Base Nacional Curricular Comum - BNCC (2015), evidencia os direitos da criança no seu processo educacional e de sua aprendizagem, assegurando alguns direitos como de expressar, explorar, brincar e conviver com uma formação com virtudes necessária a criança. Com isso, ela segue influenciando cada vez mais os processos dinâmicos dentro das escolas, sua estrutura consegue nortear todas as exigências e necessidades inerentes ao processo educacional dentro das escolas, orientando a construção dos currículos, suas disciplinas e suas práticas pedagógicas.

A dedicação entre a escola e a família, influencia grandemente no desenvolvimento e na qualidade de ensino que o aluno aprenderá, e a maneira que ele encontrará para compreender melhor os ensinamentos passados a ele, visto que, o aluno sentirá motivado pela busca de mais conhecimento sobre o que está sendo ensinado.

Para tanto, a escola tem que considerar a parceria entre os pais ou responsável de seus alunos, podendo promover programas educacionais que direciona aos pais e o envolvimento de atividades entre eles e a escola, não apenas direcionando aos pais o auxílio das atividades para casa. A atitude de colocar os pais dentro da escola é uma

estratégia educacional de imenso valor para o aprendizado do educando, mas essa ação sendo desenvolvida, cabe os pais participar e interagir com esse planejamento.

De acordo com Cavalcante (1998), a parceria entre os pais e a escola, representa

[...] Uma frustração comum para professores é a apatia e a falta de participação de muitos pais nas atividades da escola. Normalmente, a falta de participação ocorre porque durante o planejamento destas atividades, as necessidades e interesses das famílias dos alunos não são consideradas. Assim, quando planejar uma atividade, a escola deve se certificar de que os pais e os alunos sejam ouvidos, dando-lhes oportunidades de expressarem seus desejos e percepções. (CAVALCANTE, 1998, p 12).

Considerando esse contexto, é importante para a direção da escola manter sempre ligada essa relação familiar, não colocando os pais e/ou responsáveis ainda mais distante da vida escolar do aluno/filho, essa parceria só trará benefícios para a educação, já que, cada vez mais nota-se o distanciamento da família dentro da escola, até mesmo nas reuniões de pai e mestre ou até mesmo nas entregas de notas escolares, momento esse que os professores passa as informações sobre dificuldades, comportamento, elogios e desempenho escolar dos alunos para os seus responsáveis.

4. REPRESENTAÇÕES DOS PAIS SOBRE O ENVOLVIMENTO COM AS ATIVIDADES ESCOLARES DOS ESTUDANTES

A ação de busca por mais informação a respeito da participação e o envolvimento dos responsáveis por esses alunos foi realizada a partir do recolhimento de dados por meio do questionário de perguntas respondidas por alguns dos responsáveis pelas crianças da escola. Foi utilizada também a monitoria e a observação em alguns encontros ocorridos dentro da escola como uso de instrumento de estudo, para melhor compreensão em saber se o incentivo é válido ou não e se essas crianças recebem ou não apoio de todos que é necessário para um ensinamento de qualidade a esse aluno.

Percebe-se que o ambiente familiar afeta em várias ocasiões de uma criança, no aprendizado escolar não seria diferente. Com outras palavras, Maldonado (1997, p. 11) reforça essa argumentação ao afirmar que “quase sempre, também (se refletem) na escola em termos de indisciplina e de baixo rendimento escolar.

Para isso, aplicou-se um questionário e por meio dele foram analisados os dados obtidos das apurações dos mesmos. Assim, serão apresentadas tabelas e quadros que demonstram as respostas e reflexões apresentadas por alguns responsáveis pelas crianças. Notaremos que certas perguntas do questionário possuem semelhanças de uma para outra, mas esse é o ponto para sabermos qual das atividades os responsáveis mais participam com seus filhos ou parentes.

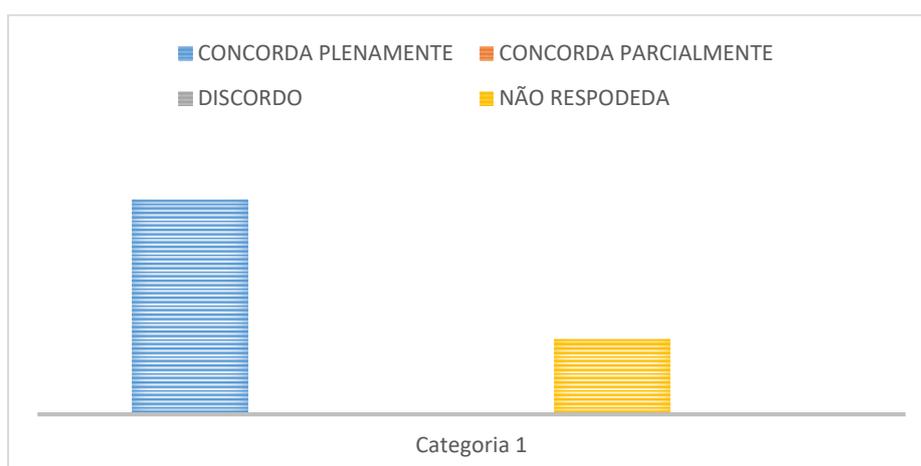
Entendida dessa forma, identificamos que o ponto em que os alunos mais recebem apoio dos pais quando o assunto é escola, é a tarefa de para casa, ou seja, esta recebe mais amparo. Carvalho (2004) discorre que “o dever de casa é uma prática cultural que há muito integra as relações família-escola e a divisão de trabalho entre estas instituições” (p. 94); o que não é um acontecimento insatisfatório, apesar de queremos desmistificar que só essa ajuda é válida; o aluno ganhará muito mais com mais participações que os pais podem está realizando junto a ele dentro da educação.

O apoio oferecido pelos familiares para um aluno dentro e fora da escola, é fundamental, pois a criança quando motiva e até mesmo incentiva, consegue qualificar seu entendimento o rendimento ainda mais, pois desperta sua curiosidade pelo novo, ou seja, fica estimulado para conhecer mais. Assim, tendo essa concepção ao favor da

escola e dois pais, o aluno irá progredir cada vez mais em seu desenvolvimento intelectual.

Vamos identificar as percepções das famílias por meio do questionário aplicado. Refletiremos sobre as questões demarcadas pelos responsáveis, sobre a conduta que possibilita o desenvolvimento do seu filho. Evidenciaremos qual a visão da família com a relação ao desempenho escolar, sua contribuição, e a relação entre a escola e a família. Na primeira questão para marcar do questionário, foi perguntada se os pais ou responsáveis, consideravam importante a participação dos familiares na escola, e 20 (vinte) responderam que concordaram plenamente sobre o quão é importante essa participação no desenvolvimento escolar de uma criança. Dentre as opções, havia as opções concorda parcialmente e discordo, e no gráfico veremos que 7 (sete) não responderam a nenhuma questão.

Gráfico 1. Você considera importante a participação da família na escola.

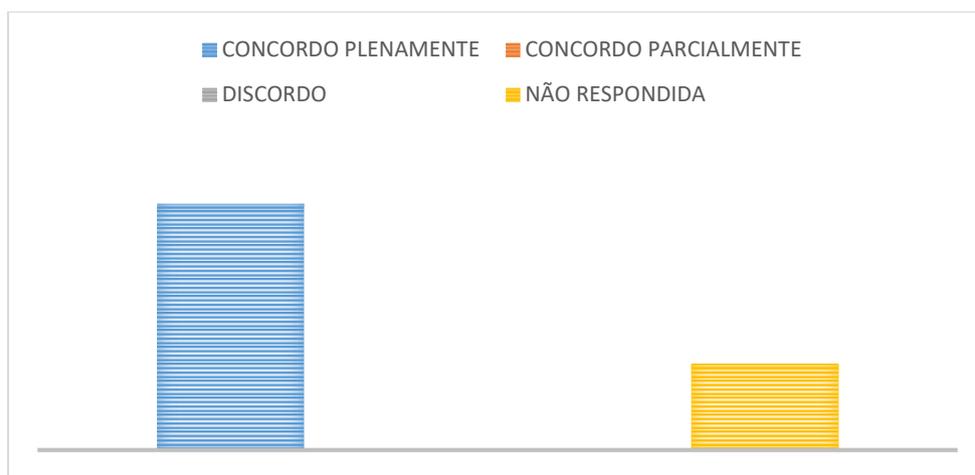


Fonte: elaboração própria com base nos dados obtidos nos questionários com os responsáveis em Outubro/2018

Nesta questão já era de se esperar da parte dos responsáveis que responderam ao questionário, que eles respondessem a ela com a totalidade de concordância plenamente, pois era um questão simples, e fica à vontade para responde-lo; e que todos os responsáveis de certa forma sabe que sua participação tem uma dimensão grande a seus filhos ou parentes, ainda mais quando se trata de apoio a qualquer acontecimento na vida de uma criança, e no envolvimento a vida escolar e seus estudos mais ainda.

Já a segunda questão abordou o tema sobre a participação dos pais ou seus responsáveis dentro da escola, se ela traz uma forte relação deles na escola de seus filhos. 20 (vinte) das 27 (vinte e sete) pessoas marcou que concorda plenamente, os outros 7 (setes), não marcaram nenhuma outra opção.

Gráfico 2. Na sua opinião há uma forte relação entre a participação dos pais na escola.

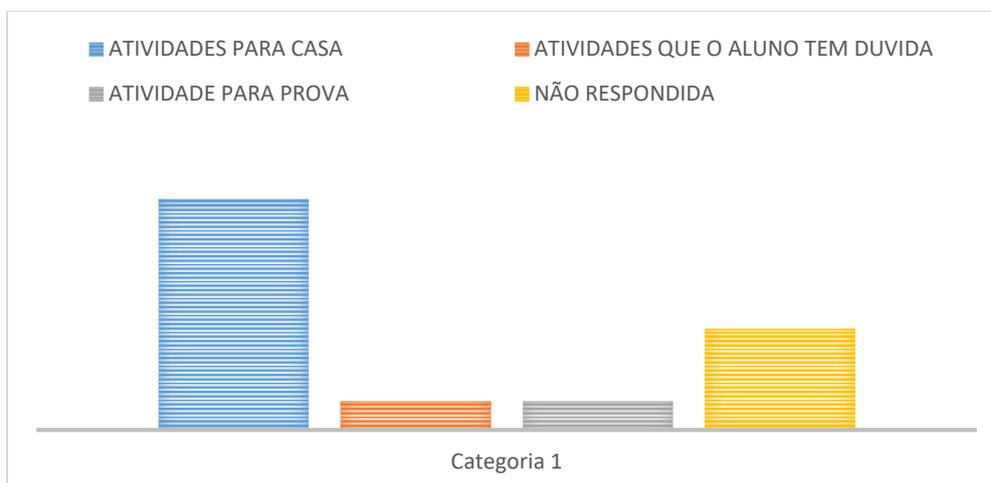


Fonte: elaboração própria com base nos dados obtidos nos questionários com os responsáveis em Outubro/2018

Nesta gráfico, podemos observar uma curiosidade, já que veremos no questionário das questões abertas, uma certa “contradição” da parte dos responsáveis que aqui responderam com concordância a questão tratada, mas que poderemos notar logo mais, que suas participações junto a seus filhos no âmbito escolar é quase nenhuma, pois eles mesmos, apresentam dificuldades com os horários marcados pela escola, ou seja, as reuniões. Porém, os próprios responsáveis deixam bem claro que sua participação tem uma relação importante para a vida escolar de seus filhos.

Já na terceira pergunta, foi apresentada opções sobre quais atividades que a criança mais recebe o apoio dos responsáveis, as opções marcadas foram a seguinte: 16 (dezesesseis) pessoas responderam que a criança recebem mais sua ajuda nas atividades de para casa, e 2 (duas) nas atividades que o aluno tem dúvidas, mais outras 2 (duas) marcaram nas atividades para prova e sente não reaperderam ao questionários.

Gráfico 3. Qual atividade a criança recebe mais o seu apoio.



Fonte: elaboração própria com base nos dados obtidos nos questionários com os responsáveis em Outubro /2018

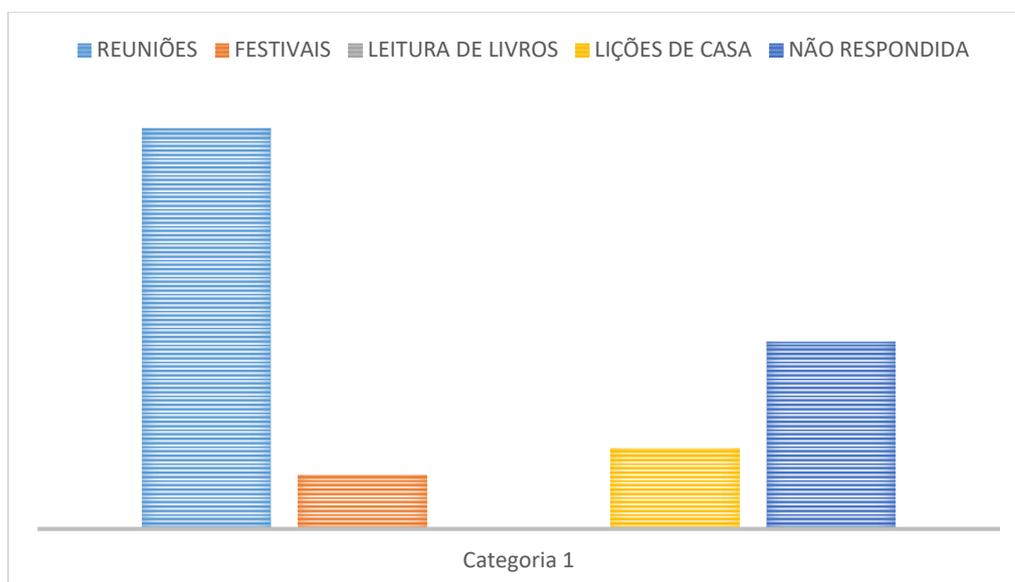
Nos resultados apresentados pelos próprios familiares, observamos nas representações dos gráficos que os mesmos, consideram suas participações e seu envolvimento plenamente importantes na vida escolar dos filhos, e que sabem o valor que sua participação possui na vida escolar de seus filhos. Assim, os pais ou o responsável demonstram por meio do questionário que seus filhos, recebem mais o seu apoio durante os deveres de casa (gráfico 3), mas que sabem que sua ajuda é bem vinda em qualquer instante, porém a correria do dia a dia deles, não os permitem auxiliarem seus filhos como deveriam.

Com isso, acaba deixando a escola responsável por grande parte da educação, e do ensino-aprendizagem do aluno, sendo que parte dessa contribuição cabe aos pais, e se eles oferecerem apoio, auxílio e participação dentro da escola de seus filhos, os alunos terão uma vantagem grandiosa em sua vida escolar e um futuro promissor, pois o incentivo é uma parte fundamental para o alcance dos objetivos de aprendizagem propostos pela escola e assumidos pelos alunos.

Na penúltima questão do questionário, e como veremos no gráfico 4 (quatro), foi apresentada quais atividades a escola proporciona para que ocorra sua participação, e assim foram marcados 14 (quatorze) para reuniões, 2 (duas) para os festivais e 0 (zero)

nas leituras de livros e 4 (quatro) para lições de casa também, e claro além dos 7 (sete) que não reopoderam a nenhuma questão solicitada.

Gráfico 4. Quais atividades a escola proporciona para que ocorra sua participação.



Fonte: elaboração própria com base nos dados obtidos nos questionários com os responsáveis em Outubro/2018

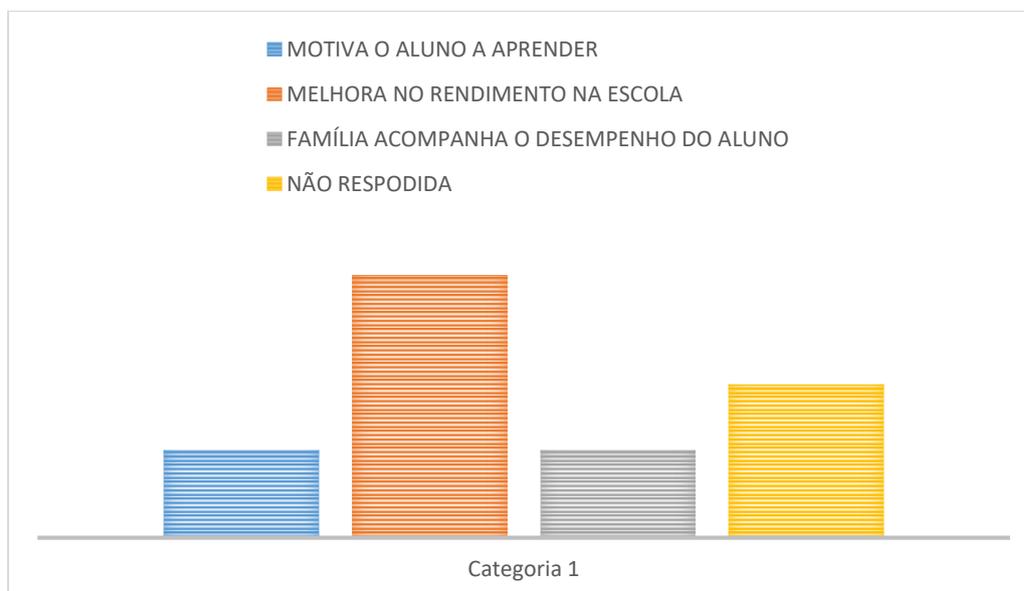
Neste gráfico observamos algumas opiniões, sobre a maneira que à escola tenta juntar a família e à escola, talvez por saber o quão difícil é para os responsáveis conciliar sua rotina diária com a necessidade de sua presença na vida escolar de seus filhos.

Porém, é necessário entender o lado da escola também, a direção escolar marca encontros bimestrais, sendo eles apenas um único dia (entre dois e dois meses) para as reuniões de pais e mestres, dia esses que os responsáveis têm para estar por dentro da vida escolar de seus filhos até o presente momento, o que cabe a eles, tentarem o máximo comparecerem a essa reunião.

Nesta última questão fechada, voltou-se para qual a melhor opção representa para os pais, sobre a participação dos responsáveis para aluno, se esse envolvimento contribui para o rendimento escolar do alunos. Assim, 4 (quatro) marcaram que sua participação contribui para motivar o aluno a aprender, 12 (doze) reopoderam que sua participação possa melhorar o rendimento do seu filho na escola, 4 (quatro) marcou que

com sua participação a família acompanha o desenvolvimento e o desempenho do filho na escola, e 7 (sete) não responderam.

Gráfico 5. Na sua opinião a participação dos responsáveis para esse aluno contribui, pois:



Fonte: elaboração própria com base nos dados obtidos nos questionários com os responsáveis em Outubro/2018

Aqui conseguimos observar com mais detalhe a compressão que os pais possuem de suas participações na vida escolar de seus filhos, é otimista o fato dos próprios pais perceberem que sua participação poder melhorar no rendimento escolar de seus filhos, suas participações dentro da vida escolar deles é um incentivo enriquecedor para esses alunos.

4.1 Representação dos pais a seu envolvimento com a vida escolar do aluno

A partir daqui, analisaremos algumas questões que pais ou responsáveis se dispuseram a responder de forma anônima. A questão era voltada para participação dos pais dentro do ambiente escolar de seus filhos, mesmo com o tempo corrido do cotidiano, deixando espaço para que eles ficassem à vontade para dar suas opiniões e até mesmo suas sugestões, não só para as reuniões que a escola marca, mas para outras participações que os envolvessem. Porém, a pergunta aberta, foi menos respondida

pelos pais/responsável, talvez por receio de responde-la ou até mesmos por envolver a escrita. Em ambos os casos, notaremos queixas semelhantes de uma resposta para a outra.

Apresentarei alguns trechos das respostas obtidas por intermédio do questionário, usarei siglas e números diferentes para representação de cada resposta expressada pelos pais ou o responsável do aluno. A pergunta aberta foi a seguinte:

Para você como deve ser feito essa participação? Atualmente, os pais queixam da falta de tempo.

F1. Essa pessoa relatou que o tempo é muito corrido para ela, e a maioria das vezes ela não consegue ir nas reuniões de pais e mestres. Ela afirmou

Na minha opinião todos pais se queixam de falta de tempo, porque não é fácil trabalhar, cuidar da casa, dos filhos e marido, por isso, nós queixamos de falta de tempo, não porque não queremos participar da vida escolar dos alunos, na verdade todo pai queria participar mais da vida dos nossos filhos, então é por isso, e não porque não queremos. Para a participação de todos os pais ser frequente, deveria dizer um dia para os pais quando não tiver trabalhando, tudo tem um jeito. (Entrevistada F1 – 03/10/2018)

A maioria das queixas entre os pais e o responsável, é justamente a falta de tempo ou a correria do dia a dia deles, o que acabam deixando um pouco de lado a vida escolar de seus filhos por não conseguirem auxiliar suas participações dentro da escola, junto aos seus afazeres de rotina, admitindo não conseguir dar a assistência devia aos seus filhos.

F2. Essa sugeriu que a escola comunicasse o assunto que será apresentado nas reuniões ou eventos antes, a pessoa declara adequado:

Marcar reuniões e eventos em horários diversificados, com uma pauta específica para que as reuniões sejam em um tempo menor, tendo em vista que há

famílias com filhos pequenos e horários trabalhistas a cumprir. (Entrevistada F2 – 03/10/2018)

Na maioria dos encontros escolares, são para apresentar aos pais as propostas e projetos educacionais que será trabalhada durante o ano letivo de seus filhos, e as reuniões de pais e mestres para apresentar aos pais ou responsáveis, os entendimentos, as dúvidas, as dificuldades, o comportamentos e as considerações gerais que os alunos apresentaram no decorrer de cada semestre.

A partir disso, os pais tem que ser um pouco flexível sobre as reuniões escolares, tentar participar delas, para conseguir entender as necessidades dos filhos relacionados a escola, assim a família conseguir auxiliar melhor e ajudar no desempenho do aluno.

F3. Outra sugestão apresentada em uma das respostas do questionário, foi voltada para a possível melhoria entra a comunicação entre a escola e os pais/responsáveis, a pessoa afirma que

Muitos pais trabalham, por isso nem sempre pode comparecer na escola principalmente nas reuniões. Como melhorar entrar em contanto com os pais e ver o horário melhor para comparecer na escola, para tentar resolver da melhor maneira. (Entrevistada F3 – 03/08/2018)

Algumas sugestões, acabam sendo bem distante da realidade das escolas, afinal, seus gestores não terão tempo o suficiente para atender a necessidade de cada responsável por seus muitos alunos.

F4. Essa pessoa apresenta estar satisfeita com a maneira que a escola encaminha a participação dos pais ou responsável, apresentado em sua resposta que está *satisfeita como a escola conduz a participação dos pais com tarefas para casa, os livros que vêm toda semana. (Entrevistada F4 – 03/10/2018)*

É gratificante para escola, saber que os pais estão satisfeitos com as ações estabelecida por ela, isso chega ser uma motivação para os próprios gestores, pois, mostra que a conduta a ser desempenhado pela escola está no desenvolvimento certo.

F5. Mostra que a dificuldade entre a escola e a família, está em sua maioria no agendamento das reuniões que os pais precisam estar presentes, essa pessoa relata que nas *lições de casa sempre temos tempo. Reuniões que geralmente estamos trabalhando, festivais seria a melhor maneira dos pais se interagir com os filhos na escola.* (Entrevistada F5 – 03/10/2018)

Essa resposta é a mais apresentadas pelos pais, e sem dúvidas é uma das mais complicadas de se resolver, para isso tem que montar e planejar uma estratégia, e a escola como parte importante, tem que reconhecer essa dificuldade e manter uma relação ativa com os pais e responsáveis. Assim, como os pais podem ir até as escolas para acompanhar o desenvolvimento de seus filhos.

Ao analisamos as ações propostas e os relatos dos familiares, notamos que as opiniões e queixas dos mesmos em alguns momentos tornam semelhantes, e a partir desses resultados que será oportuno a realização de uma investigação para transformar e buscar de melhorias na educação. É necessário por parte da gestão escolar, planejar e desenvolver projetos que envolva e estimulando cada vez mais a participação dos pais na vida escolar de seus filhos, e assim, a família motivará e incentivará os estudantes.

As decisões de uma gestão escolar são formadas a partir de diálogos de toda uma equipe pedagógica, sendo que a escola busca atingir os seus planejamentos de forma objetivas e com ótimos resultados, e pensando assim, o melhor a ser realizado é colocar todos os envolvidos a direção, professores, alunos e os pais para dentro dessa elaboração de plano que envolva a participação dos pais dentro da escola, para que o reconhecimento seja de forma democrática e participativa. Nesse sentido, Libâneo (2001, p. 115), apresenta que

Sendo assim, as escolas podem traçar seu próprio caminho envolvendo professores, alunos, funcionários, pais e comunidade próxima que, se tornam corresponsáveis pelo êxito da instituição. É assim que a organização da escola se transforma em instância educadora espaço de trabalho coletivo e aprendizagem.

Colocar todos os envolvidos para dentro de uma organização mostra a clareza e a responsabilidade que essa escola trabalha, além de estar apresentado que os pais são

peças fundamentais para a evolução escolar de seus filhos. Dessa maneira, os alunos percebem a dedicação e o incentivo que seus pais depositam na escola e conseqüentemente nos seus filhos. Por mais sacrificante que seja para os pais ou responsável, irem nas reuniões ou eventos, é fundamental para o desenvolvimento e a aprendizagem do estudante, pois, a criança perceberá os dois lados mais importante de sua aprendizagem buscando e fortalecendo o melhor para o conhecimento desse aluno.

4.2 Visão do professor: a influência e a participação dos pais na vida escolar do estudante

A partir desse contexto, nesse momento observaremos as opções respondidas pela professora responsável pela sala, com a finalidade de compreender para ela, qual a real importância da participação dos pais no desenvolvimento e desempenho escolar dos alunos. Assim que, apresentado a primeira pergunta por meio do questionário, para a professora, sobre se é pertinente a importância da participação da família na escola, a sua opinião é marcada pela opção ‘concordo plenamente’, termo usado também para responder se há uma forte relação entre a participação dos pais na escola e na condição de uma criança com os pais participativos terá melhores resultados do que outra com pais indiferentes ao processo escolar.

Já no momento em que, a pergunta é sobre a colaboração da família com a escola, se eles frequentam as participações que são solicitadas pela a escola, a professora assinala a opção ‘concordo parcialmente’; apresentando desse modo que a parte dos pais dentro da escola está fragilizado. Faz-se útil levar em consideração também o argumento apresentado pela professora quando mostrado a pergunta aberta sobre: Quais são os principais benefícios ao aproveitamento escolar dos alunos trazidos pela participação dos pais?

Quando a família participa da vida escolar das crianças, elas se sentem motivados e percebem a necessidade de dedicação em relação aos seus estudos. (Entrevistada P1 – 03/10/2018)

Em outra pergunta aberta, foi proposto para a professora que se apresente sugestão de como os diretores ou gestores e professores podem estimular uma maior participação dos pais na escola para melhor aproveitamento escolar dos alunos?

Por meio de projetos em que a escola seja parte da comunidade, como um agente transformador, envolvendo palestras, reuniões, jogos, feiras, biblioteca, etc. (Entrevistada P1 – 03/10/2018)

Importante destacar a opinião do professor, pois, eles são peça fundamental para que o envolvimento entre a escola e a família aconteça, quando um professor planeja e programa uma atividade que envolva o laço entre a família e o aluno, além de estar desenvolvendo atividades ou dinâmicas para o aprendizado do aluno, essa tarefa também estará criando mais vínculos e incentivo para os estudantes.

A escola sabe que seu papel em manter a união entre os pais e ela é importante, e está sempre em busca de novas possibilidades para que isso aconteça da melhor maneira possível, construindo realmente um trabalho em equipe, junto aos pais, em busca de melhorias no campo educacional. Para isso a família também deve inteirar a participar das atividades propostas pela escolas, tentando procurar a melhor forma de ajudar o filho, enquanto aluno, para fortalecimento de seus desempenho e rendimento escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em conta o que foi percebido e compreendido com os estudos, torna-se necessário evidenciar a importância que o incentivo e a motivação, os quais a escola e principalmente a família podem realizar com suas participações e colaborações para a pretensão de uma conquista com a finalidade de uma aprendizagem escolar satisfatória e inteligente para seus alunos e filhos; a colaboração e o envolvimento dos pais é uma vantagem rica para a educação. Assim, cabe à escola a realização de planejamentos e projetos que promovam oportunidades para a família participar da vida escolar do filho.

A partir desses estudos sobre a influência dos familiares no desenvolvimento dos alunos, quando se trata de ensino-aprendizagem, observa-se que a motivação pode ser considerada peça fundamental para o interesse escolar das crianças, seu apoio e dedicação motiva no aluno uma vibração pela conquista, esse vínculo emocional e afetivo possibilita o desenvolvimento educacional e social adequado no aluno.

Portanto, percebe-se um conjunto de fatores que envolvem os processos de aprendizagem dos alunos, como os diferentes contextos em que as crianças convivem, a maneira e os aspectos sociais que o estudante vive, os estímulos que essa criança recebe, por exemplo, nos reforços entre uma dúvida não esclarecida na escola até os conceitos que ela aprende em casa, com suas vivências. Esses aspectos influenciam na formação do aluno dentro da escola, mostrando a maneira dele lidar com as participações, as interações e como ele vai se desenvolver nas atividades proposta pelos educadores. Com isso, é necessário o acompanhamento dos pais para com os seus filhos, observando o rendimento escolar dele, pois será nessa ação que o conhecimento e aprendizado permanecerão no aluno.

Por todos esses aspectos analisados, este trabalho trouxe indagações e fatores ligados à influência no aprendizado escolar das crianças, partindo do berço familiar, para tentarmos unir o laço que a família e a escola podem construir, e desenvolver um ensino-aprendizagem mais atrativo e envolvente para o aluno. Essa é uma estratégia para motivar e desenvolver no aluno seu compromisso com a escola, de modo mais satisfatório e com qualidade, sendo que o aluno motivado, realiza seus afazeres e deveres escolares.

Assim, cabe aos órgãos, servidores e os agentes, junto à escola criar maior aproximação entre o núcleo familiar e a instituição de ensino, criando métodos para conduzir e aproximar os pais, deixando a família mais confortável com essa união, e

também construindo iniciativas entre essa relação, como organizar eventos, tentando atender o horário da maioria dos responsáveis de seus alunos, elaborar atividades em que a família perceba sua influência na vida escolar de seus filhos, mostrar que essa união busca por mais qualidade e incentivo para a educação. Com isso, a escola passará conhecer melhor os familiares de seus alunos, e usar essa aproximação como ferramenta de aprendizado no espaço escolar.

O intuito de colocar todos os envolvidos para dentro de uma organização educacional, apresenta a clareza e a responsabilidade que a escola trabalha; além de estar manifestando aos responsáveis, que eles são peças fundamentais para a evolução escolar de seus filhos. Para assim, os próprios alunos perceberem a dedicação e a confiança que seus pais depositam na escola e conseqüentemente neles. Logo, essa gestão escolar, apresenta um planejamento construído e desenvolvido pela participação e conquista de todos.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família** / 2. ° ed. Philippe Ariès: Tradução Dora Flaksman. – 2.° ed. – Rio de Janeiro: Guanabara. 1986.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Consulta Pública. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2015. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF , 1998.

BRASIL. Constituição Federal. Constituição da República Federal do Brasil. Brasília: Ministério das Comunicaçõess, 1988.

Bzuneck JA. **A motivação do aluno orientado a metas de realização** In Boruchovitch E e Bzuneck JA. (orgs.) **A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

CAVALCANTE, Roseli Schultz Chiovitti. **Colaboração entre pais e escola: educação abrangente**. *Psicol. Esc. Educ.* (Impr.) [online]. 1998, vol.2.

CARVALHO, M. E. P. **Escola como extensão da família ou família como extensão da escola: O dever de casa e as relações família-escola**, Universidade Federal da Paraíba, Centro de Educação, 2003.

COSTA, Jurandir Freire. **Ordem médica e norma familiar**. Rio de Janeiro: Graal, 1989, Brasil, p. 21 – 32, 2007.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. **A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano**. Scielo Brasil, Universidade de Brasília, Distrito Federal, Brasil, p.21-32, 2007.

DIOGO, J. M. L. **Parceria Escola-Família. A caminho de uma educação participada**. Coleção Escola e Saberes, vol.15. Porto: Porto Editora, 1998.

DICIONÁRIO DO AURÉLIO. **Significado de motivação**. Disponível em:

<https://dicionariodoaurelio.com/motivação> Acesso em 13 de maio de 2019.

ECA: **Estatuto da criança e do adolescente**. Equipe Eureka. 1 ed. Atualizada pela Lei 13.306/2016. São Paulo, 2015.

FARIA, V. L. B. **No caderno da criança o retrato da escola**. 1988. 258 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

GIL. A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 . ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONZÁLES REY. F. **Pesquisa qualitativa e subjetividade: os processos de construção da informação**. Tradução de Marcel Aristides Ferreira Silva. São Paulo: Pioneira, 2005

GOMES, Marineide de Oliveira. **Formação de Professores na Educação Infantil**. São Paulo, SP: Cortez, 2009.

JUNQUEIRA, Paula Salve Pellegrinetti, 1988- J968d **Dificuldades escolares: percepções das famílias e dos educadores** / Paula Salve Pellegrinetti Junqueira. – Campinas, SP : [s.n.], 2015.

Kuhlmann, Júnior, Moysés. **Infância e Educação Infantil** : uma abordagem histórica / Moysés Kuhlmann Jr. – 7 . ed. – Porto Alegre : Mediação, 2015. 192 p.

KNOPF, Cassiano; CERUTTI, Janaína. **Relação entre família e a escola e seus impactos na educação**. Revista Conhecimento Pratico/Língua Portuguesa. Edição n° 36 – Maio 2012.

LDB : Lei de diretrizes e bases da educação nacional. – 2. Ed. – Brasília : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2018. 58 p.

LEONTIEV A, Vygotsky LS, Luria AR et al. **Psicologia e Pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento**. Tradução de Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2005.

LIEURY, A. e FENOUILLET, F. (2000). **Motivação e aproveitamento escolar**. Tradução de Y.M.C.T. Silva. São Paulo: Loyola. (trabalho originalmente publicado em 1996).

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Editora Alternativa. 2001.

MALDONADO MT. **Comunicação entre pais e filhos: a linguagem do sentir**. São Paulo: Saraiva 1997.

OLIVEIRA, Zilma Ramos. **Educação Infantil: Fundamentos e métodos**. São Paulo. SP: Cortez, 2002.

PILETTI, NELSON, **Psicologia da Aprendizagem**: da teoria do condicionamento ao construtivismo / Nelson Piletti, Solange Marques Rossato. – 1. Ed., 1ª reimpressão. – São Paulo : Contexto, 2013.

REIS, Risolene Pereira. In. Mundo Jovem, nº 373. Fev. 2007.

SALLES, Maria do Rosário Rolfsen. L'Enfant et l'avie família sous l'ancien Régime. Perspectivas: Revista de Ciência Sociais, v. 2, 1977.

SANTOS, A. A. C. e, **Cadernos escolares na primeira série do ensino fundamental: funções e significados** / Anabela Almeida Costa e Santos. – São Paulo: s.n. , 2002. – 152p.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. E atual. São Paulo: Cortez, 2007.

VYGOTSKY LS 1896-1934. **A Formação Social da Mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Orgs.: Michael Cole et al; Trad. José Cipolla Neto, Luís S. Menna Barreto, Solange C. Afeche. 7ªedição. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ANEXO 1**ROTEIRO DE ANÁLISE PARA AS PROFESSORAS**

(Objetivo da pesquisa: Analisar a importância da participação dos pais no desempenho escolar dos alunos. Monografia, Instituto Federal Goiano – Campus Morrinhos, 2018)

Para você é importante a participação da família na escola.

CONCORDO PLENAMENTE CONCORDO PARCIALMENTE DISCORDO

Na sua opinião há uma forte relação entre a participação dos pais na escola.

CONCORDO PLENAMENTE CONCORDO PARCIALMENTE DISCORDO

Na sua opinião, uma criança com os pais participativos terá melhores resultados do que outra com pais indiferentes ao processo escolar.

CONCORDO PLENAMENTE CONCORDO PARCIALMENTE DISCORDO

Na sua opinião a família colabora com a escola nas participações que são solicitadas.

CONCORDO PLENAMENTE CONCORDO PARCIALMENTE DISCORDO

Quais são os principais benefícios ao aproveitamento escolar dos alunos trazidos pela participação dos pais?

Como professores e diretores podem estimular uma maior participação dos pais na escola para o melhor aproveitamento escolar dos alunos?

ANEXO 2**ROTEIRO DE ANALISE PARA OS PAIS OU RESPONSÁVEL**

(Objetivo da pesquisa: Analisar a importância da participação dos pais no desempenho escolar dos alunos. Monografia, Instituto Federal Goiano – Campus Morrinhos, 2018)

Você considera importante a participação da família na escola.

CONCORDO PLENAMENTE CONCORDO PARCIALMENTE DISCORDO

Na sua opinião, uma criança com os pais participativos terá melhores resultados no processo escolar.

CONCORDO PLENAMENTE CONCORDO PARCIALMENTE DISCORDO

Qual atividade a criança recebe mais o seu apoio.

ATIVIDADES PARA CASA ATIVIDADE QUE O ALUNO APRESENTA DUVIDA

ATIVIDADES PARA PROVAS OUTROS: _____

Quais atividades a escola proporciona para que ocorra sua participação.

REUNIÕES FESTIVAIS LEITURA DE LIVROS LIÇÕES DE

CASA OUTROS: _____

Na sua opinião a participação dos responsáveis para esse aluno contribui, pois:

MOTIVA O ALUNO A APRENDER MELHORA NO RENDIMENTO NA

ESCOLA FAMÍLIA ACOMPANHA O DESEMPENHO DO ALUNO

Para você como deve ser feita essa participação? Atualmente, os pais queixam muito de falta de tempo.
